

# REGIÃO E REGIONALISMO EM JOSÉ CARLOS MARIÁTEGUI: UM ESTUDO DA REGIONALIZAÇÃO DO PERU NOS *SIETE ENSAYOS*<sup>1</sup>

Marcelo Augusto Miyahiro<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Este relato de experiência compõe parte das atividades de pesquisa e de formação continuada do regime de trabalho docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e tem o objetivo de estudar o conceito de região e a regionalização de uma obra original no pensamento latino-americano, obra essa fundamentada no marxismo, cujas raízes procurou nas antigas civilizações indo-americanas. Essa fundamentação marxista das análises sobre a América Latina deveria ser ajustada a uma sociedade já transformada pelo capitalismo. Essas questões estão contidas em nosso ponto de partida para a realização desse trabalho e estão presentes na obra *Siete Ensayos de Interpretación de la Realidad Peruana* de José Carlos Mariátegui. Esse intelectual peruano é considerado pelos estudiosos do tema como o primeiro a realizar a introdução de estudos de uma formação social latino-americana com uma orientação teórica e metodológica marxista.

A obra *Siete Ensayos de Interpretación de la Realidad Peruana* foi publicada originalmente em 1928 e é composta centralmente por sete capítulos – *Esquema de la Evolución Económica, El Problema del Indio, El Problema de la Tierra, El Proceso de la Instrucción Pública, El Factor Religioso, Regionalismo y Centralismo e El Proceso de la Literatura* –, a casa editorial responsável pela publicação foi a Biblioteca Amauta.

Algumas palavras necessitam ser apresentadas sobre como nos aproximamos de Mariátegui e dos *Siete Ensayos*. Em 2004, a Associação dos Geógrafos Brasileiros

---

<sup>1</sup> Relato de experiência resultado de Projeto de Pesquisa desenvolvido junto ao Instituto Federal de São Paulo, Campus Cubatão.

<sup>2</sup> Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de São Paulo, Campus Cubatão, endereço eletrônico: [mmiyahira@ifsp.edu.br](mailto:mmiyahira@ifsp.edu.br)

(AGB) promoveu o VI Congresso Brasileiro de Geógrafos (CBG) realizado na Universidade Federal de Goiás (UFG) em Goiânia. Nesse evento participei de uma atividade intitulada Conhecimento e Existência na Geografia, ministrada por Ruy Moreira. E nessa oportunidade Mariátegui e os *Siete Ensayos* foram apresentados aos participantes do mini-curso, ou seja, através de Ruy Moreira me aproximei de Mariátegui...

O objetivo principal do relato de experiência centra-se em estudar os fundamentos geográficos do conceito de região e regionalização presentes nos *Siete Ensayos* de Mariátegui.

O objetivo secundário do relato de experiência direciona-se em estudar o conceito de região e regionalização e suas relações com a geografia política peruana.

## **APROFUNDAMENTO E FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS**

Para a realização desse relato de experiência, o instrumental analítico utilizado origina-se da área do conhecimento conhecido como estudos sociais da ciência. Entretanto, é importante apresentar um breve histórico do campo com o qual os estudos sociais da ciência dialogam. No final da década de 1960 e o início de 1970, pesquisadores propõem uma nova forma de analisar a atividade científica. Até então, a filosofia, a história ou a sociologia da ciência apresentavam resultados pouco convincentes. Essa nova forma de analisar a atividade científica influenciada por diversos campos disciplinares tornou-se conhecido como sociologia dos conhecimentos científicos, passando a entender estas atividades e conhecimentos como socialmente produzidos. Em 1970, duas são as instituições que se destacam na produção destes estudos: a *University of Bath* e a *University of Edinburgh*. Neste último, se organizou o mais importante programa de pesquisa na área de sociologia do conhecimento, conhecido como Programa Forte, este se diferenciava por enfatizar a defesa das análises sociológicas da ciência. A metodologia e as técnicas para a realização desse trabalho originam-se, portanto, dos estudos sociais da ciência – entendida aqui como um outro programa, mas que compartilha referências, preocupações e o abandono da perspectiva disciplinar na análise da atividade científica –, em especial dos trabalhos de Bruno Latour. Com a realização desse relato de experiência, pretendemos apresentar nossa contribuição ao estudo de uma obra clássica do pensamento latino-americano em uma

perspectiva em ação, buscando construir um entendimento do contexto social e do conteúdo técnico dos *Siete Ensayos* a luz da História da Geografia.

## ALGUMAS PALAVRAS SOBRE OS *SIETE ENSAYOS*

*A posteriori*, da apresentação de algumas palavras sobre os fundamentos teóricos-metodológicos, vamos nos dedicar ao estudo da obra. Nesse sentido, vamos buscar construir um “mapeamento” das influências do *Amauta* nos *Siete Ensayos de Interpretación de la Realidad Peruana*.

Segundo os estudiosos<sup>3</sup> da obra de Mariátegui, de alguma forma, existe certo consenso que do ponto de vista filosófico alguns autores estão mais presentes no pensamento do *Amauta*, assim sendo, podemos identificar nos *Siete Ensayos* referências às obras de Karl Marx, Henri Bergson, Georges Sorel e Piero Gobetti.

E em uma aproximação inicial de nossa leitura dos *Siete Ensayos*, localizamos a tese de Rodolfo Quiroz Rojas, que se dedicou a estudar o imaginário geográfico<sup>4</sup> de Mariátegui. Segundo Rojas (2014), as influências geográficas encontradas na obra de Mariátegui referem-se a Immanuel Kant, Alexander von Humboldt, Friedrich Ratzel e Élisée Reclus, ou seja, autores que produziram seus estudos em diferentes contextos espaciais e temporais – desde a então Prússia à Alemanha e igualmente da França –, contudo, também identificou geógrafos fora do eixo alemão-francês presentes nos *Siete Ensayos*, estamos nos referindo aos russos Piotr Kropotkin e Gueorgui Plekhanov.

Ainda segundo Rojas (2014), as influências geográficas de Mariátegui não se resumem aos geógrafos europeus, nos *Siete Ensayos* encontramos referências a geógrafos peruanos como Hipólito de Unanue, Mariano Felipe Paz Soldán, Antonio Raimondi, Ricardo Bustamante Cisneros, Francisco García Calderón e Emilio Romero Padilla.

Em nosso “mapeamento” das influências de autores que influenciaram Mariátegui na produção dos *Siete Ensayos*, entendemos ser necessário apresentar quem

---

<sup>3</sup> BELLOTTO, Manoel Lelo e CORRÊA, Anna Maria Martinez (Orgs.). **Mariátegui**. São Paulo: Ática, 1982. (Coleção cientistas sociais; 27); ARICÓ, José (Org.). **Mariátegui y los orígenes del marxismo latinoamericano**. México: Siglo Veintiuno, 1978. (Ed. Pasado y Presente, 60); LÖWY, Michel (Org.) **Por um Socialismo Indo-Americano**: José Carlos Mariátegui. Tradução de Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

<sup>4</sup> ROJAS, Rodolfo Quiroz. **El imaginario geográfico de José Carlos Mariátegui**: sin calco ni copia y con los pies en la tierra. 2014. 151 f. Tesis para Optar al Grado de Magíster en Estudios Latinoamericanos, Universidad de Chile, Santiago, 2014.

Foram os geógrafos que influenciaram o *Amauta*, nesse sentido, vamos trabalhar em um breve resgate histórico dos geógrafos peruanos que mais influenciaram Mariátegui. Deste modo, iniciamos o “mapeamento” com Hipólito de Unanue (1755-1833) que é considerado o precursor das práticas modernas da Geografia no Peru. Academicamente Unanue foi um médico e naturalista, trabalhou como Cosmógrafo Mayor del Reino nos últimos anos do Vice-Reinado do Peru e ocupou cargos de Ministro de Estado, Deputado e Senador nos primeiros anos da República. Notadamente, seu maior reconhecimento esteve vinculado ao campo científico que possibilitou a Unanue manter intercâmbios científicos com Alexander von Humboldt durante sua viagem pelo Peru.

Autor do *Atlas geográfico del Perú* (1865) que foi o primeiro atlas do Peru republicano, Mariano Felipe Paz Soldán (1821-1886), foi advogado, geógrafo e historiador, ocupou cargos de Ministro de Estado no governo peruano e como refugiado na Argentina foi professor no Colegio Nacional Buenos Aires. Publicou ainda o *Diccionario Geográfico Estadístico del Perú* (1877), obra com mais de trinta mil nomes nas línguas aymara e quéchua.

Autor de *Informes sobre la existencia de guano en las islas de Chincha* (1854) Antonio Raimondi (1824-1890), italiano de nascimento e naturalizado peruano, foi um naturalista, geógrafo e professor na Universidad Nacional Mayor de San Marcos. Publicou ainda *El Perú. Historia de la Geografía del Perú* (Tomo I: 1874; Tomo II: 1876 y Tomo III: 1880).

Catedrático da Geografia Social del Perú na Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Ricardo Bustamante Cisneros (1896-1977), foi aluno de Jean Brunhes na França. Criador e primeiro professor da Cátedra de Geografia Social del Perú em 1919. *A posteriori*, em 1928, Cisneros passou a chamar a Cátedra de Geografia Humana del Perú. Publicou *Las Nuevas Bases de la Geografía* (1919), obra que enraizou a geografia regional francesa na geografia acadêmica peruana.

Com os “mapeamentos” das influências geográficas de Mariátegui nos *Siete Ensayos*, podemos verificar que o *Amauta* estudou diversas obras de geógrafos europeus e peruanos, para realizar sua interpretação das questões nacionais peruanas. Por fim, indicamos que para uma melhor compreensão dos *Siete Ensayos de Interpretación de la Realidad Peruana* necessitamos refletir profundamente sobre as palavras de Mariátegui na advertência que precedem a obra:

“[...] No faltan quienes me suponen un europeizante, ajeno a los hechos y a las cuestiones de mi país. Que mi obra me encargue de justificarme, contra esta barata e interesada conjuntura. He hecho en Europa mi mejor aprendizaje. Y creo que no hay salvación para Indo-América sin la ciencia y el pensamiento europeos u occidentales. Sarmiento que es todavía uno de los creadores de la argentinidad, fue en su época un europeizante. No encontró mejor modo de ser argentino.”

### **ALGUMAS PALAVRAS SOBRE O *REGIONALISMO Y CENTRALISMO* NOS *SIETE ENSAYOS***

Em continuidade da apresentação de algumas palavras sobre os *Siete Ensayos*, vamos produzir um “mapeamento” das principais referências do capítulo *Regionalismo y Centralismo*. *A priori*, esse capítulo pode ser considerado o capítulo com conteúdo com maior proximidade da Geografia, de todo modo, curiosamente, Mariátegui não dialogou com ideias e obras de geógrafos.

No capítulo *Regionalismo y Centralismo* Mariátegui estudou as questões relacionadas ao *regionalismo* e ao *gamonalismo*<sup>5</sup>; as regiões nacionais peruanas; o debate centralização *versus* descentralização política; a proposta de um novo *regionalismo* e por fim, o problema da capital nacional peruana: Lima.

Em nosso “mapeamento” dos principais autores estudados por Mariátegui na produção do capítulo *Regionalismo y Centralismo* identificamos referências a Eugenio d’Ors, Luis Eduardo Valcárcel, Miguelina Acosta Cárdenas, Carlos Concha, Lucien Romier, César Falcón, Émile Zola e Víctor Raúl Haya de la Torre. Assim como resgatamos um breve histórico dos geógrafos peruanos que mais influenciaram o *Amauta*, entendemos também ser necessário apresentar brevemente, quem foram os autores com quem Mariátegui dialogou na produção do capítulo.

Eugenio d’Ors (1881-1954), foi um filósofo catalão que transitou no Modernismo e no *Noucentisme*, esse último um projeto intelectual de sua autoria. Provavelmente as obras de Eugenio d’Ors que Mariátegui mais estudou referem-se as

---

<sup>5</sup> O *gamonalismo* pode ser entendido como um conjunto de relações de poder que se baseia na descentralização e fragmentação da sociedade agrária peruana, representado através da questão do poder regional e local como forma de controle social sobre os povos indígenas andinos.

obras de cunho filosófico e o livro *La filosofía del hombre que trabaja y que juega* pode ser considerada uma de suas principais obras.

Luis Eduardo Valcárcel (1891-1987), foi um antropólogo peruano. Suas contribuições a essa área do conhecimento o credenciam como um dos fundadores da Antropologia peruana. Um de seus livros mais conhecidos é *Tempestad en los andes*, obra com prefácio assinado por Mariátegui. À título de curiosidade, vale destacar que Valcárcel contribuiu com a descoberta de Machu Picchu em 1911. O antropólogo também criou uma nova área no Direito, o Direito a Soberania Cultural dos Povos.

A advogada peruana Miguelina Acosta Cárdenas (1887-1933), foi a primeira mulher a se graduar como advogada pela *Universidad Nacional Mayor de San Marcos* em 1920. Fundou e escreveu para o periódico *La Crítica*, também escreveu para os periódicos *El Tiempo* e *Amauta*.

Carlos Concha (1888-1944), foi um advogado peruano. Ocupou o cargo de Ministro de Estado das Relações Exteriores e foi eleito Senador da República do Peru. *La Cuestión del Pacífico y don Augusto B. Leguía* pode ser considerada a sua principal obra.

Lucien Romier (1885-1944), foi um historiador francês que ocupou o cargo de Ministro de Estado do Governo de Pierre Laval. Sua principal obra pode ser considerada *Qui sera le maître, Europe ou Amérique?* E o livro *L'Homme nouveau: esquisse des conséquences du progrès* influenciou Mariátegui.

César Falcón (1892-1970), foi um jornalista peruano que em conjunto com Mariátegui fundou e dirigiu a publicação *Nuestra Época* e o diário *La Razón* que serviram de instrumentos na defesa dos interesses da classe trabalhadora. Em razão das críticas ao governo peruano, *La Razón* encontrou impedimentos técnicos e políticos para sua continuidade e em 1919 a publicação foi encerrada. Diante desse fato, o governo Augusto Leguía ofereceu a Falcón e a Mariátegui a oportunidade de serem promotores da imagem do Peru na Espanha e na Itália, respectivamente. Ambos aceitam a proposta que era equivalente a um autoexílio.

Émile Zola (1840-1902), foi um escritor francês, criador e um dos mais importantes representantes da escola literária naturalista. Publicou aproximadamente quarenta livros entre novelas, romances e ensaios. O *Germinal* pode ser considerada a sua principal obra.

Víctor Raúl Haya de la Torre (1895-1979), foi um advogado e político peruano.

Fundador e principal liderança da Aliança Popular Revolucionária Americana (APRA), Haya de la Torre publicou mais de uma dezena de obras, *Por la emancipación de América Latina* e *El anti-imperialismo y el APRA* podem ser consideradas as suas principais obras. Em colaboração com Mariátegui editou a revista *Claridad* que publicava textos defendendo os temas de interesses dos estudantes e dos trabalhadores.

## RESULTADOS

Como principal resultado este relato de experiência possibilitou ao docente uma experiência acadêmica vinculada diretamente ao tripé ensino-pesquisa-extensão do regime de trabalho institucional.

Uma potencialidade central que essa experiência possibilitou ao professor está diretamente relacionada a uma atividade de formação continuada que pode impactar diretamente nas atividades de ensino, principalmente na oferta de aulas com maior qualidade intelectual aos estudantes da educação básica.

Por fim, um desafio à carreira do professor da educação básica é a existência de uma carga horária mínima que deve ser reservada a dedicação de atividades de pesquisa e de formação continuada que podem possibilitar a produção de experiências como essas relatadas nesse trabalho.

## REFERÊNCIAS

ARICÓ, José (Org.). **Mariátegui y los orígenes del marxismo latinoamericano**. México: Siglo Veintiuno, 1978. (Ed. Pasado y Presente, 60)

BELLOTTO, Manoel Lelo e CORRÊA, Anna Maria Martinez (Orgs.). **Mariátegui**. São Paulo: Ática, 1982. (Coleção cientistas sociais; 27)

BERDOULAY, Vincent; VARGAS, Héctor Mendoza. **Por una historia mundial de la geografía**. In: \_\_\_\_\_. Unidad y diversidad del pensamiento geográfico en el mundo. Retos y perspectivas. México: UNAM; INEGI; UGI, 2003, p. 9-17.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. In: \_\_\_\_\_. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 9-16.



CAPEL, Horacio. **Ciencia y filosofia en la geografia contemporánea**. Barcelona: Barcanova, 1981.

HAESBAERT, Rogério. **De(s)colonizando outro conceito: a região**. In: Território e descolonialidade: sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina. 1a. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia; Universidade Federal Fluminense, 2021, p. 241-267.

LACOSTE, Yves. **A geografia - Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1988.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: Editora UNESP, 2000. (Biblioteca básica)

MARIÁTEGUI, José Carlos. **Siete Ensayos de Interpretación de la Realidad Peruana**. 71ª ed. Lima: Biblioteca Amauta, 2005.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Crítica**. 14ª edição, São Paulo: HUCITEC, 1995. (Série “Linha de Frente”)

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. 14ª edição, São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos; 48)

\_\_\_\_\_. **O pensamento geográfico brasileiro**, v. 1: as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

ROJAS, Rodolfo Quiroz. **El imaginario geográfico de José Carlos Mariátegui: sin calco ni copia y con los pies en la tierra**. 2014. 151 f. Tesis para Optar al Grado de Magíster en Estudios Latinoamericanos, Universidad de Chile, Santiago, 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 4ª edição, São Paulo: HUCITEC, 1996. (Geografia: Teoria e Realidade)

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. **Geografia nos trópicos: história dos naufragos de uma jangada de pedras?**. Terra Livre, São Paulo: AGB, nº 17, p. 119-137, 2001.